

Sindicato comemora 96 anos de luta com festa e lançamento de livro

Neste dia 17 de janeiro, o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro estará completando 96 anos de existência. A história da entidade sempre foi pautada por muita luta por direitos e emprego, e pelo enfrentamento aos patrões, pela defesa da democracia, contra a ditadura e governos autoritários que se voltaram contra os interesses dos bancários e da população.

Como a data do aniversário cai num sábado serão realizadas atividades na semana seguinte. No dia 23 de janeiro haverá o lançamento do livro “Crônicas do Crato e de Outros Lugares”, de autoria do ex-presidente do Sindicato, Edmilson de Oliveira, às 16 horas, no auditório da entidade, no 21º andar da Avenida Presidente Vargas, 502, Centro. Serão convidados para a solenidade, outros ex-presidentes do Sindicato. Ao final será servido um coquetel.

Comemorando o aniversário e também o Dia Nacional do Aposentado (que acontece oficialmente em 24 de janeiro) será servido almoço na Sede Campestre, a partir das 11 horas (Rua Mirataia, 121, Pechincha, Jacarepaguá), em 26 de janeiro.

Para fechar os festejos, haverá uma chopada para a categoria, no dia 31 de janeiro, a partir das 12 horas, também na Sede Campestre. O número de vagas é limitado.

Para participar do aniversário e do Bloco dos Bancários (veja abaixo) basta apontar a câmera do celular para o QR Code, no final da página. Venha se divertir e comemorar. Traga a sua família. Bancário e bancária sindicalizados não pagam. Para levar acompanhante não sindicalizado, basta pagar R\$ 30.

O Sindicato foi fundado em 17 de janeiro de 1930, inicialmente com o

Foto: Nando Neves.



Além de mais direitos para a categoria, Sindicato sempre participou das lutas da sociedade.

nome de Federação dos Bancários do Brasil, com sede na Avenida Rio Branco, 151. O Rio de Janeiro era a capital federal. Nascia ali, uma das mais importantes entidades sindicais do país. Ao longo deste quase um século, inúmeros direitos foram conquistados através de grandes mobilizações, desde a jornada de trabalho de seis horas, em 1933, e o piso salarial, passando pela extinção do trabalho aos sábados, em 1962, a instituição do auxílio-refeição em 1978 e tantas outras, até a criação da PLR em 1995 e a 13ª cesta-alimentação, em 2007. Outras importantes conquistas foram a campanha salarial/ unificada e a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Por sua posição combativa, o Sindicato sofreu várias intervenções determinadas pelo governo federal, como em 1937, 1947 e 1949, e após o golpe de Estado de 1964.

Bloco dos Bancários será no dia 13 de fevereiro



Categoria vai cair na folia com o Bloco dos Bancários.

Abrindo o Carnaval deste ano, o Bloco dos Bancários – Vestiu uma Camisinha Lustrada e Saiu por Aí – vai desfilar no dia 13 de fevereiro. A concentração será no tradicional Buraco do Lume, às 17 horas. A animação será total, com muito samba no pé. Para se inscrever,

aponte a câmera do celular para o QR Code, na página do Jornal Bancário.

As crianças também vão se divertir com o Bloquinho dos Bancários, no dia 14 de fevereiro, na Sede Campestre. Haverá recreação para os pequenos, a partir das 8h30, com o Bloquinho em seguida.



Chopada de aniversário do Sindicato e Bloco dos Bancários



Almoço dos aposentados

No Rio, manifestantes exigem punição dos golpistas de 8 de janeiro

Para marcar a passagem de três anos da tentativa frustrada de golpe de Estado de 8 de janeiro, a população brasileira participou de manifestações em diversas cidades. O objetivo foi lembrar da data para defender a democracia e repudiar qualquer ação violenta contra ela.

O ato do Rio de Janeiro foi na Cinelândia e os oradores em seus discursos cobraram do Congresso Nacional a manutenção do veto integral do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao projeto aprovado pela Câmara e pelo Senado, em dezembro, reduzindo drasticamente as penas impostas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) a Jair Bolsonaro, militares de altas patentes e civis responsáveis pela organização da trama golpista que planejava depor Lula da Presidência da República e manter Bolsonaro no cargo.

O anúncio do veto foi feito pelo presidente em solenidade na manhã do dia 8 de janeiro, no Palácio do Planalto. O



Ato do Rio ocupou a Praça da Cinelândia.

evento se dá em um momento em que políticos de direita do Brasil defendem a redução de penas para os golpistas. Os atos pelo país tiveram como principal exigência a manutenção dos vetos pelo Congresso ao chamado "PL da Dosimetria".

Fez parte das atividades que

marcaram, no Rio, a passagem dos três anos da tentativa de golpe, o lançamento, na Associação Brasileira de Imprensa (ABI), do livro "8 de Janeiro. Golpe Derrotado, Democracia Preservada". A publicação traz textos organizados por Gisele Cittadino e Carol Proner. Lideranças sociais, políti-

cas e do meio jurídico estiveram presentes.

Presente à manifestação carioca, o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, José Ferreira, ressaltou a importância da população ir às ruas para cobrar dos parlamentares do Centrão, que mantenham as penas fixadas pelo STF aos que tramaram o golpe de Estado durante anos.

"Temos que lembrar que o legado deixado pela extrema-direita é o de ataque sistemático ao regime democrático e as liberdades individuais. Mas não só: o governo Bolsonaro com seu negacionismo fez com que 700 mil pessoas perdessem a vida na pandemia da covid 19 e não pode sair impune sem pagar por isto", frisou. Acrescentou que o povo deve voltar às ruas quantas vezes forem necessárias para cobrar que os responsáveis pela tentativa de golpe de 8 de janeiro cumpram as penas a fim de que isto jamais volte a acontecer. "É cabe ao Congresso ouvir as ruas", afirmou.

Filme que se passa na ditadura, "Agente Secreto" ganha Globo de Ouro

O filme brasileiro "O Agente Secreto" fez história no "Globo de Ouro", nos Estados Unidos, recebendo, nesta segunda-feira (12/1), duas estatuetas, uma de melhor filme em língua estrangeira e outra de melhor ator para Wagner Moura. Dirigido por Kleber Mendonça Filho, a história se passa em Pernambuco, na década de 1970, em plena ditadura, sendo uma iniciativa que busca mostrar os crimes cometidos pelo regime autoritário para que as gerações saibam do horror imposto ao país de modo que sistemas como aquele nunca mais voltem.

Numa entrevista coletiva logo após a premiação, Wagner fez alusão a este fato, afirmando que o Brasil precisa continuar fazendo filmes sobre a ditadura, ressaltando que ainda há setores reacionários que



Elenco e diretor do premiado "Agente Secreto". Foto: Agência Brasil.

defendem a sua volta, numa alusão a Jair Bolsonaro e seu grupo. "A ditadura ainda é uma cicatriz aberta na vida brasileira. Aconteceu há apenas 50 anos. Recentemente, entre 2018

e 2022, tivemos um presidente de extrema-direita, uma manifestação direta dos ecos desse período. A ditadura ainda está muito presente no cotidiano do país", afirmou o ator.

Sede Campestre volta ao funcionamento normal, após festas de fim de ano

Após as festas de fim de ano, a Sede Campestre do Sindicato volta ao seu horário de funcionamento normal: sábados e domingos de 9 às 17 horas. Além das quadras de vôlei e futebol, piscina e quadra de festas, o local tem bares e churrasqueiras.

Para desfrutar da Sede Campestre, basta ser associado do Sindicato. Num ambiente familiar, bancários e bancárias e seus dependentes podem fugir da rotina de trabalho e desfrutar do conforto de um fim de semana tranquilo. Torneios importantes, como as Copas Amador e Veterano, são ali realizados, bem como as datas importantes, como o Dia Nacional dos Bancários e Bancárias, Dia da Mulher e Dia da Criança, entre outros. A Sede Campestre fica na Rua Mirataia, 121, Pechincha, Jacarepaguá. O telefone de contato é (21) 2445-4434.

BB retira guichê de caixa prejudicando funcionários e a população



Rita denuncia medida tomada pelo BB.

O Banco do Brasil vem extinguindo os caixas humanos em diversas agências, funcionando, apenas, o atendimento automático. A medida desrespeita o direito ao atendimento nos guichês, previsto em norma do Banco Central. O Sindicato vai marcar uma reunião com o BB para tratar do assunto.

“Nestas agências não existe mais o atendimento pessoal. Então, se o cliente precisar resolver uma transação diretamente no caixa, não vai poder porque o serviço não está mais disponível”, ressaltou Rita Mota, diretora do Sindicato.

A medida prejudica ainda os funcionários, porque diminui a possibilidade de

obter remuneração de função. Para agravar ainda mais a situação, o BB aumentou as metas de venda de produtos para os caixas e gerentes de módulo que trabalham nas agências, mas que têm sua matrícula no PSO. “O GMOD (Gerente de Módulo), além da função de tesoureiro, ainda tem a de cuidar da ambiência da unidade, ou seja, de resolver qualquer necessidade da agência (parte elétrica, hidráulica, mobiliário etc) e agora vai ter também que vender produtos, como se fosse um funcionário do atendimento ao cliente. E muitas vezes ele tem que atender a mais de uma agência. Vai vender produtos como?”, questionou.

Sindicato pressiona Bradesco a resolver ar condicionado em Ipanema

Através da mobilização dos bancários e da negociação o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro fez com que o Bradesco resolvesse o problema da falta de ar condicionado na agência Visconde de Pirajá, 216, em Ipanema, que vem desde 29 de dezembro. O diretor da entidade sindical, Wanderlei Souza, coordenou a paralisação da unidade nos dias 6 e 7 de janeiro, ao mesmo tempo em que negociava com o gerente regional e com a diretoria de Relações Sindicais do banco.

Já na quinta-feira (8/1) foram instalados dez aparelhos portáteis de ar-condicionado, como paliativo para amenizar a situação, e consertado um equipamento antigo. Na sexta-feira chegaram dois grandes equipamentos, que resolverão de vez a questão. As máquinas foram



O diretor do Sindicato, Wanderlei Souza, conversa com bancários e bancárias da agência Ipanema. Foto amadora.

instaladas, mas por problemas operacionais, ainda não foram colocadas em funcionamento.

“Foi uma vitória importante. O banco atendeu à solicitação do Sindicato, feita através

da negociação com a gerência regional e com a Relações Sindicais”, afirmou Wanderlei. O dirigente acrescentou que ainda faltam alguns detalhes para funcionarem os novos aparelhos.

O Sindicato vem promovendo paralisações em agências que também vinham apresentando o mesmo problema. “Já foi solucionado em Realengo, mas em Nova Bonsucesso, Sulacap e Freguesia ainda não houve solução. O banco já mandou técnicos trabalharem para resolver a situação. Estamos acompanhando”, disse o diretor do Sindicato e integrante da Comissão de Organização dos Empregados (COE), Leuver Ludolff. Pediu para que os bancários e bancárias denunciem ao Sindicato questões como estas e outras ligadas ao ambiente de trabalho.

José Ferreira

Presidente do Sindicato dos Bancários
do Rio de Janeiro, membro do Comando
Nacional dos Bancários

A Caixa Econômica Federal completou 165 anos nesta segunda-feira, 12 de janeiro. É uma das empresas públicas de maior orgulho por parte dos brasileiros, dado o alcance das políticas públicas executadas através dela e que beneficiam milhões de pessoas, além de promover o desenvolvimento econômico e social do país.

Essa data deve ser comemorada, mas merece, também, o registro das contradições que marcam a gestão da empresa, pois o lucro líquido de R\$ 3,8 bilhões no terceiro trimestre de 2025, sendo 15,4% maior que no mesmo período de 2024, demonstra que o resultado expressivo é fruto de uma reestruturação marcada pelo fechamento de 196 agências, entre os anos de 2015 e 2025. É importante registrar que este fechamento afeta particularmente aquela parcela da população mais vulnerável, os que vivem nos pequenos municípios e nas áreas distantes dos grandes centros. Por tudo isso defendemos que a Caixa pare de promover a extinção de agências e assim ofereça melhores condições de atendimento.

A reestruturação trouxe perdas, também, aos empregados. Mesmo após ter assumido compromisso de que não haveria prejuízo de função ou remuneração, isso não se confirmou. Houve, também, perda social, pois, di-



Fundada por Dom Pedro II em 12 de janeiro de 1861, a Caixa Econômica Federal tem sua história conectada à história do Brasil.

versos colegas foram transferidos para unidades mais distantes o que contribuiu para o adoecimento físico e emocional dada a sobrecarga de trabalho, inclusive pela falta de empregados, já que nos últimos 10 anos houve redução de aproximadamente 20 mil postos de trabalho.

A saúde dos empregados da Caixa continua comprometida e é preciso mudança, inclusive na assistência à saúde através do Saúde Caixa. Nesse sentido, continuamos a lutar para que se retire do estatuto

da empresa o teto de participação de 6,5%, possibilitando o retorno do custeio ao patamar de 70x30.

De nossa parte continuaremos a defender a Caixa 100% pública, lutando por seu fortalecimento e, sobretudo, para que continue a exercer seu papel social. Junto também continuaremos a lutar e a defender os empregados da Caixa, que são essenciais à sua existência e no desempenho dos desafios colocados para o atendimento ao povo brasileiro.

Vida longa à Caixa Econômi-



O presidente do Sindicato, José Ferreira.

ca Federal!

Respeito e dignidade a quem constrói a Caixa!

Foto: Nando Neves.

Bancários do Itaú participam de assembleia virtual



Bancários do grupo Itaú participam de assembleia virtual das 8 às 20 horas nesta terça-feira (13/1). Vão decidir sobre a aceitação da proposta de acordo específico com as diversas empresas do grupo, que versa sobre teletrabalho, sistema alternativo eletrônico de controle de jornada, avaliação de ponto, regime de compensação de horas, concessão de bolsa auxílio estudo, gestão ética na relação de trabalho, programa de acolhimento e criação de mesa bipartite.

Se aprovado o acordo terá vigência de um ano: de 1º de janeiro de 2026 a 31 de dezembro de 2026. A votação será pelo site do Sindicato (www.bancariosrio.org.br).